



Carta de Conjuntura n°02 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T)-2° Trimestre de 2024

Segundo os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) divulgados pelo IBGE, o nível de ocupação em Mato Grosso do Sul foi estimado em 63,4% durante o segundo trimestre de 2024. Houve um ligeiro aumento de 0,6 pontos percentuais em comparação com o trimestre anterior. Sendo 0,8 pontos percentuais menor se comparado ao mesmo período de 2023. É a 4º maior taxa entre todos os estados. Outro indicador, a taxa de participação na força de trabalho (percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar), o percentual de 66,0%, ligeiramente menor do que o verificado para o mesmo trimestre de 2023, com decrescimento de 1,7 pontos percentuais.

Taxa de desocupação

3° menor taxa

Nível de ocupação

4° maior taxa

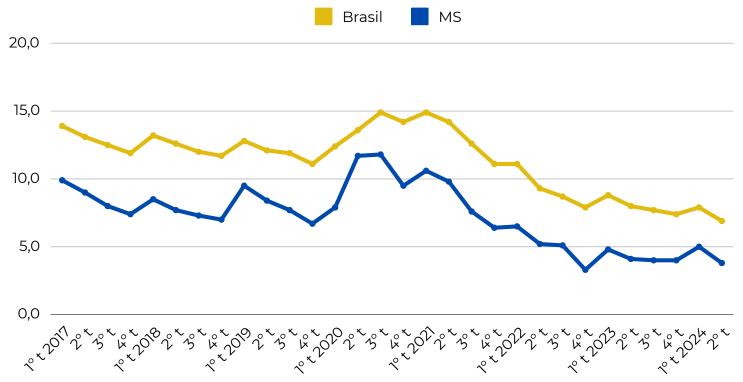
Participação na força de trabalho

6° maior taxa

Fonte: IBGE,2024 - Elaborado pela SEMADESC.

O Gráfico 1 mostra a evolução da taxa de desocupação do Mato Grosso do Sul em relação à média nacional. No segundo trimestre de 2024, essa diferença foi de 3,1 pontos percentuais, indicando uma situação mais positiva no mercado de trabalho no estado em comparação com o cenário nacional.

Gráfico 1 - Taxa de desocupação (2017 a 2024).



Fonte: IBGE, 2024 - Elaborado pela SEMADESC.





Com esse resultado, a taxa de desocupação para Mato Grosso do Sul coloca o estado na 3ª colocação no cenário nacional, atrás apenas dos estados de Santa Catarina, Rondônia e Mato Grosso.

Tabela 1: Ranking nacional da desocupação entre as Unidades Federativas (2T/2024)

Unidade da Federação	Desocupação
Santa Catarina	3,2
Mato Grosso	3,3
Rondônia	3,3
Mato Grosso do Sul	3,8
Tocantins	4,3
Paraná	4,4
Espírito Santo	4,5
Goiás	5,2
Minas Gerais	5,3
Rio Grande do Sul	5,9
São Paulo	6,4
Roraima	7,1
Acre	7,2
Maranhão	7,3
Pará	7,4
Ceará	7,5
Piauí	7,6
Amazonas	7,9
Alagoas	8,1
Paraíba	8,6
Amapá	9
Sergipe	9,1
Rio Grande do Norte	9,1
Rio de Janeiro	9,6
Distrito Federal	9,7
Bahia	11,1
Pernambuco	11,5
	Santa Catarina Mato Grosso Rondônia Mato Grosso do Sul Tocantins Paraná Espírito Santo Goiás Minas Gerais Rio Grande do Sul São Paulo Roraima Acre Maranhão Pará Ceará Piauí Amazonas Alagoas Paraíba Amapá Sergipe Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Distrito Federal Bahia

Fonte: IBGE, 2024 – Elaborado pela SEMADESC.





Em termos de renda, considerando o rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados, tem-se uma renda média de R\$ 3.220 registrada para o 2° trimestre de 2024, representando uma variaçãode -0,16% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao trimestre anterior, por sua vez, a variação foi de +0,93%,o que em termos absolutos configurou +3,00 reais no rendimento médio dos trabalhadores.

Gráfico 2 - Rendimento médio real

Fonte: IBGE, 2024 - Elaborado pela SEMADESC.

A PNADC-T apresenta não apenas os indicadores essenciais de desocupação e renda, mas também outros de grande relevância. Dentro desse cenário, destacam-se as taxas de informalidade, desalentados e a combinação de desocupados e subocupados (conforme Tabela 2). No trimestre em análise, a taxa de informalidade alcançou 31,8% dos ocupados, enquanto o percentual de desalentados foi de 1,1%, e a categoria de desocupados e subocupados representou 6,8%, esse resultado representa uma variação -0,10 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre de 2023. Na taxa de informalidade uma queda de 2,30 e quanto aos desalentados e a taxa combinada uma queda de 0,20 p.p, respectivamente.

Quadro 1: Outros indicadores do mercado de trabalho Mato Grosso do Sul.

Indicador	1T/23	2T/23	3T/23	4T/23	1T/24	2T/24
Taxa de informalidade	34,3	34,1	31,9	33,1	33,2	31,8
Percentual de desalentados	0,7	1,2	1,0	1,2	1,3	1,1
Taxa combinada de desocupação e subocupação	7,3	7,0	6,3	6,3	7,5	6,8

Fonte: IBGE, 2024 – Elaborado pela SEMADESC.







Analisando o perfil dos ocupados, no 2º trimestre de 2024, a sua maioria estava na posição de 'Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico', representando 51,84% do total de ocupados. Em seguida aparecem os ocupados classificados como 'Conta própria' (19,90%) e 'Empregado do Setor Público' (15,17%). Em menor número, por sua vez, 'Trabalhador familiar auxiliar' aparece com (1,39%) do total (Tabela 3).

Quadro 2: Pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal (Mil Pessoas).

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	1° tri/23	2°tri/23	3°tri/23	4°tri/23	1°tri/24	2°tri/24	Part. %
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	715	711	732	743	725	745	51,84
Trabalhador doméstico	85	87	90	93	91	91	6,33
Empregado no setor público	211	230	220	222	207	218	15,17
Empregador	87	83	92	74	71	75	5,22
Conta própria	320	329	295	296	298	286	19,90
Trabalhador familiar auxiliar	13	14	8	11	18	20	1,39
Total	1430	1454	1437	1439	1410	1437	100,00

Fonte: IBGE, 2024 - Elaborado pela SEMADESC.

Gráfico 3: Participação das pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal



Fonte: IBGE, 2024 - Elaborado pela SEMADESC.

Na desagregação por agrupamento de atividade econômica, o setor que apresentou a maior concentração o de 'Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas', com 20,3% do total de ocupados. Na sequência, a atividade de 'Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais' aparece em segundo lugar com 20% e fechando os três maiores agrupamentos, temos o setor de 'Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura', com 10,51% de participação.





Com esse resultado, a taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade para a capital sul-mato-grossense apresenta o melhor resultado dentre as demais capitais, ficando na 1ª colocação no cenário nacional.

Tabela 2: Ranking da taxa de desocupação entre as Capitais (2T/2024)

Ranking	Unidade da Federação	Desocupação
1	Campo Grande (MS)	4
2	Palmas (TO)	4,5
3	Porto Velho (RO)	4,7
4	Vitória (ES)	4,8
5	Cuiabá (MT)	4,9
6	Florianópolis (SC)	4,9
7	Curitiba (PR)	4,9
8	Goiânia (GO)	5,1
9	Belo Horizonte (MG)	6,1
10	Macapá (AP)	6,5
11	Teresina (PI)	6,7
12	São Paulo (SP)	6,8
13	Natal (RN)	6,9
14	Porto Alegre (RS)	7,1
15	Boa Vista (RR)	7,2
16	Fortaleza (CE)	8,4
17	São Luís (MA)	8,4
18	Rio de Janeiro (RJ)	8,5
19	Maceió (AL)	8,5
20	Aracaju (SE)	8,8
21	Rio Branco (AC)	9
22	Brasília (DF)	9,7
23	João Pessoa (PB)	9,8
24	Belém (PA)	10
25	Manaus (AM)	10
26	Recife (PE)	10,9
27	Salvador (BA)	15

Fonte: IBGE, 2024 – Elaborado pela SEMADESC.





Glossário

- População em idade de trabalhar: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.
- População na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.
- População fora da força de trabalho: São classificadas como fora da força de trabalho as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas.
- População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas: São as pessoas ocupadas gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas, que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas e/ou que estavam disponíveis para trabalhar mais horas.
- Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de participação na força de trabalho: É o percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de informalidade: Percentual de trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem CNPJ, além de trabalhadores familiares auxiliares.
- Percentual de desalentados: Percentual de pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar em relação a força de trabalho.
- Taxa combinada de desocupação e subocupação: Percentual de pessoas desocupadas e subocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o IPCA.





GOVERNADOR

Eduardo Corrêa Riedel

DIRETORA-PRESIDENTE

Marina Hojaij Carvalho Dobashi

SECRETÁRIO

Jaime Elias Verruck

DIRETOR- EXECUTIVO

Paulo Edison Machado

SECRETÁRIO ADJUNTO

Walter Benedito Carneiro
Junior

UNIDADE RESPONSÁVEL

Gerencia do Observatório do Trabalho de Mato Grosso do Sul

David Melgarejo João Victor Silva da Fonseca

UNIDADE RESPONSÁVEL

Assessoria Especial de Economia e Estatística

Bruna Mendes Dias Ludmila Regina Velozo de Camargo